

O Trabalho em Saúde e Humanização

Colaborador: Anderson Peixoto



Além dos aspectos práticos, o trabalho em saúde, assim como outras atividades, pressupõe uma dimensão imaterial, que pode ser vista como a produção de conhecimento, informação, relação, comunicação ou sentimentos.

O Trabalho em Saúde e Humanização foi o tema do programa *Você em Foco*, exibido no dia 29 de maio de 2015, que contou com a presença de Ricardo Rodrigues Teixeira, professor de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Uma característica geral dos trabalhadores da saúde é a necessidade do “encontro” com o “outro”, segundo Teixeira. “Mesmo se pensássemos em atividades específicas, como a de um cirurgião, que tende a ser relacionado a um conjunto de técnicas”, exemplificou o profissional, “é importante lembrar que esse trabalho não se realiza se não for antecedido de uma série de conversas e interações, antes, durante e depois do trabalho”, concluiu.

O trabalho a ser realizado, portanto, depende diretamente da qualidade do profissional quanto à realização desse encontro e do tipo de conversa a ser estabelecida. Essas técnicas são desenvolvidas, por exemplo, na formação do profissional, como a Anamnese – técnica de entrevista médica em um paciente.

Algumas situações, no entanto, fogem de qualquer tipo de técnica previamente estabelecida, e exigem que o profissional se adapte às imprevisões. É necessário produzir certas adaptações em atos, “singularizadas ao que se dá em cada situação”.

Essas são algumas das funções que o profissional chamou de âmbito “imaterial”, ou “cognitivo”, e implicam no controle de conhecimento e informação e comunicação e reações emocionais produzidas. É uma dimensão presente e constante, segundo Teixeira, que, no entanto, pode ser muito prazerosa ao trabalhador.